

Território: implicações do digital

Seminário Governação na era digital

Amarante, Tâmega Digital

Luis Borges Gouveia

lmbg.blogspot.com | lmbg@ufp.pt

27 de Fevereiro de 2008

sumário

- A Sociedade da Informação
- O e-government
- Territórios inteligentes
- Pessoas e conhecimento
- O digital e o território
- Comentários finais



Território: implicações do digital

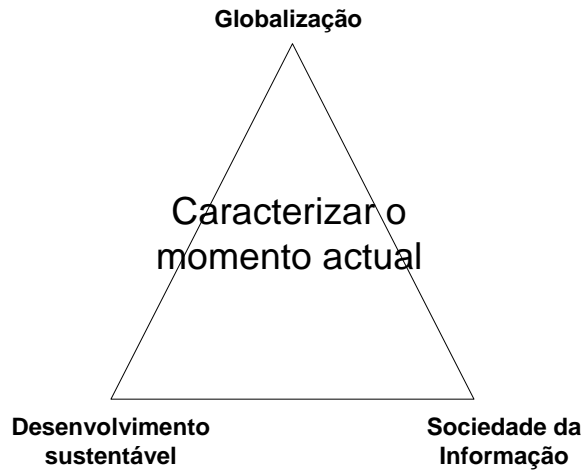
É defendido que o território, entendido como espaço de interação social, com identidade cultural e física, fronteiras bem determinadas é crucial para lidar com os novos paradigmas de vida e economia.



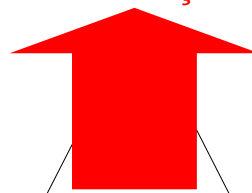
*complexo
dinâmico
imprevisível*



*simples
constante
controlável*



Globalização

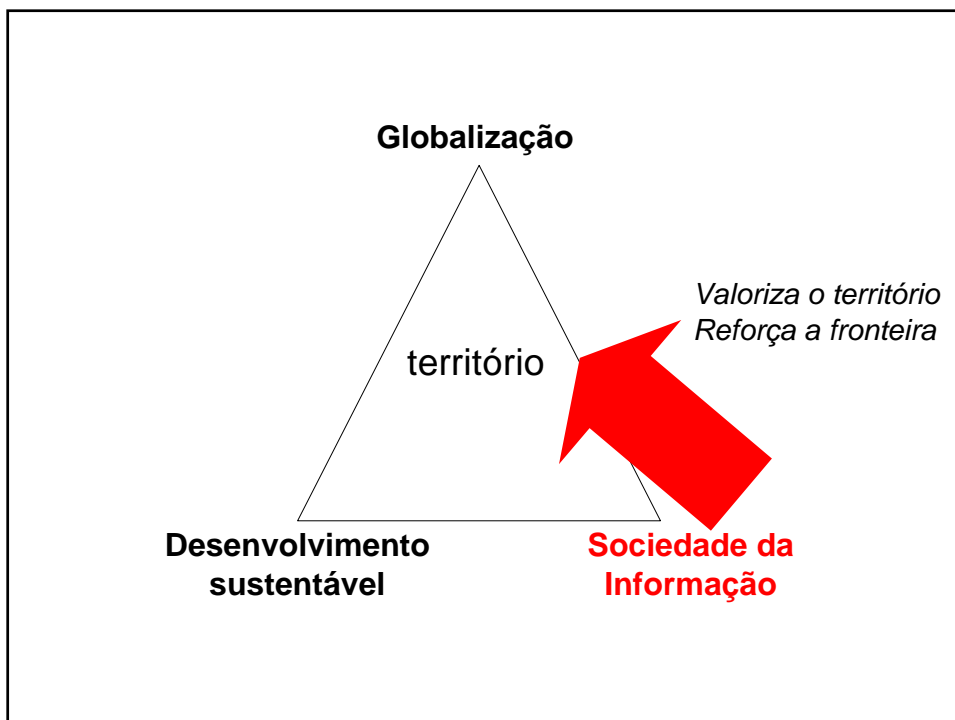
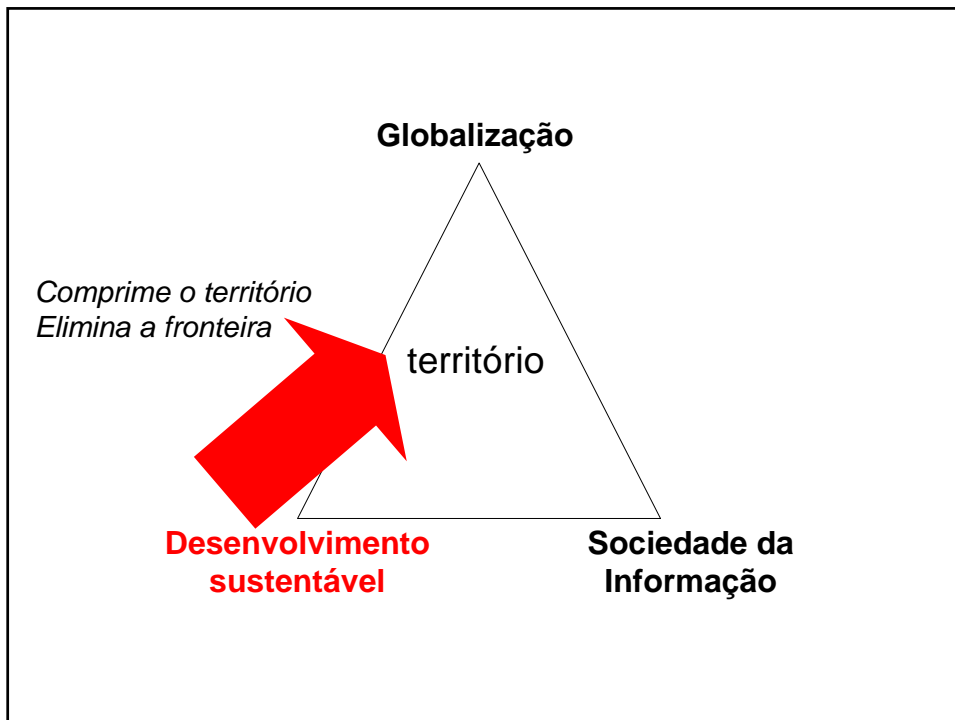


*Expande o território
Aumenta a fronteira*

território

**Desenvolvimento
sustentável**

**Sociedade da
Informação**



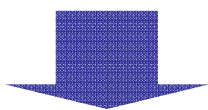
Sociedade da Informação

Uma sociedade que predominantemente utiliza o recurso às **tecnologias** da informação e comunicação para a troca de informação em formato **digital** e que suporta a **interacção** entre indivíduos com recurso a práticas e métodos em **construção permanente** (Gouveia e Gaio, 2004)

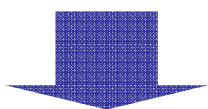


Sociedade da Informação

Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação



Uso crescente do digital



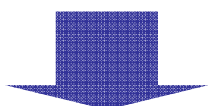
Organização em rede



Sociedade da Informação

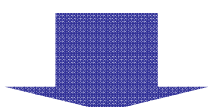
Uso intensivo de tecnologias de
informação e comunicação

infra-estruturas
& acesso



Uso crescente do digital

processos
& formação



Organização em rede

de
comando & controlo
para
partilha & regulação

Informação: requisitos

- A **qualidade da informação**: que seja precisa, completa, concisa e oportuna, garantindo o seu máximo proveito;
- O **acesso à informação**: garante da igualdade de acesso e da preservação e controlo na sua obtenção;
- O **entendimento da informação**: saber como lidar, compreender e potenciar a sua utilização. Desenvolver as competências para a seleccionar, descartar e priorizar;
- A **partilha da informação**: assegurar a partilha e obtenção de informação de forma colectiva de modo aberto e normalizado;
- Lidar com o **excesso de informação**: assegurar que a capacidade cognitiva dos indivíduos seja respeitada. Melhora a produtividade e saúde individual.

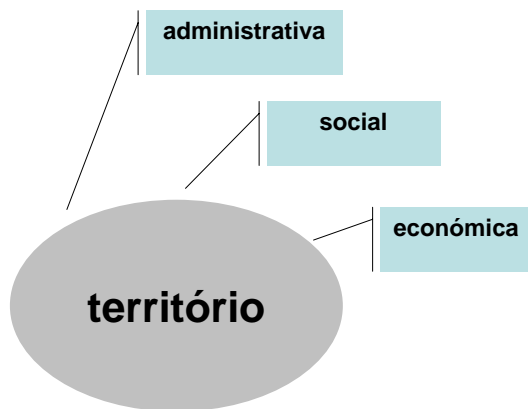
E-government

- áreas de intervenção: três grandes grupos:
 - **e-administração**: melhoria dos **processos** associados ao **funcionamento** do poder político e da Administração Pública;
 - **e-cidadãos e e-serviços**: interligação entre cidadãos e empresas, por **oferta de valor e serviços**;
 - **e-sociedade**: desenvolvimento e construção de interações externas ao poder político e Administração Pública. Associados à **participação pública e cidadania**.

E-participação

- **e-participação** pode ser incrementada recorrendo a tecnologias de informação e comunicação:
 - aumento de **informação útil** para o processo de consulta e para a tomada de decisão;
 - melhoria da capacidade individual de **consulta e acesso à informação**;
 - influencia a **tomada de decisão** por facilitar a participação dos cidadãos nas interações C2G e G2C
 - potencial de **participação pública** e reinvenção da recolha de opinião e vontade popular, em tempo e em assunto.

Fronteiras & e-government

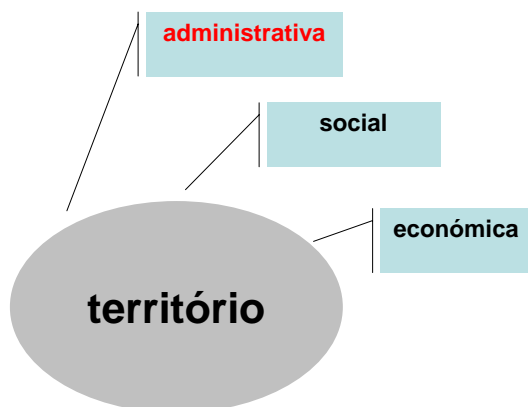


fronteiras:

- mudam e são dinâmicas
- diferentes
- dependentes

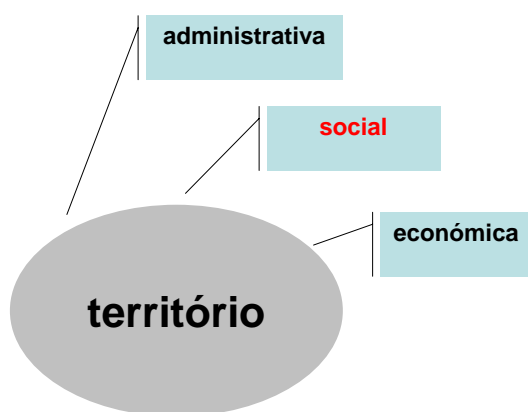
- *O e-government ajuda?*

Fronteiras & e-government



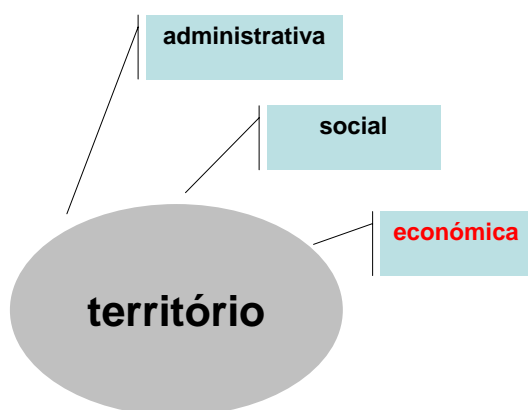
- **mediação electrónica e proximidade**

Fronteiras & e-government



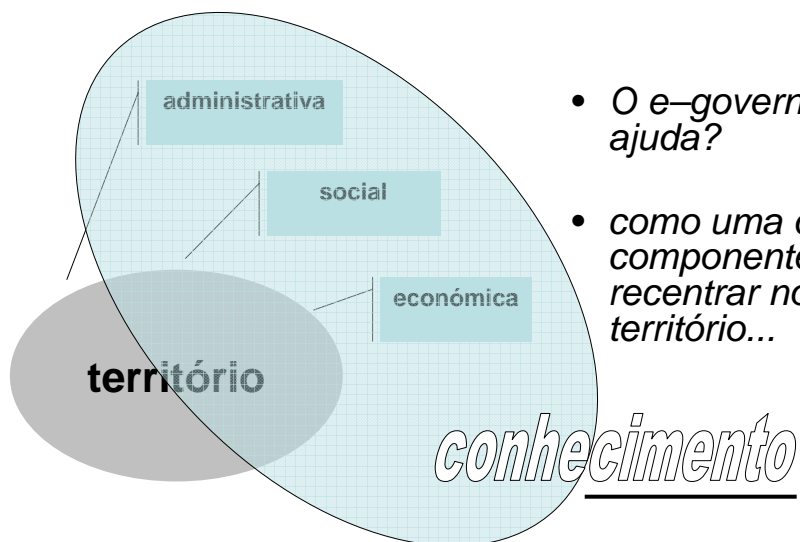
- participação e cidadania

Fronteiras & e-government



- interacção e partilha

Fronteiras & e-government



- *O e-government ajuda?*
- *como uma das componentes do recentrar no território...*

Territórios Inteligentes

- Cidades digitais
 - Conceito
 - Regulação
 - Dimensão cliente
- Conjuntura e enquadramento
 - Globalização
 - Desenvolvimento sustentável
 - Sociedade da informação
- Reconceptualizar
 - Territórios inteligentes
 - A vez da aplicação realista?



Territórios inteligentes

- O digital possui **forte impacto** no modo como se pode manipular, tratar, representar e reutilizar informação
- A informação toma um **aspecto dual** de **matéria-prima**, mas também de **valor** de troca
- A informação disponível sobre a actividade do território permite melhorar o **dimensionamento** de recursos, a **resposta a solicitações** e o **planeamento**
- Resolver a questão de **obtenção da informação sobre a actividade do território** (garantindo a sua recolha, tratamento e integração) é uma actividade **ambiciosa e gigantesca**

Territórios inteligentes

- Um **território inteligente** é aquele que auxilia também na recolha e organização da informação, a qual resulta da actividade que concentra
- A **informação** obtida possui uma associação com o local onde ocorre, potencialmente **geo-referenciável**
- Indivíduos e organizações **geram e produzem**, mas também **capturam** informação seguindo um contexto limitado pelo **prática regulada**
- De um território que **conhece e acede à sua própria informação** enquanto imagem dos seus padrões de actividade e das interações que ocorrem no seu espaço geográfico, verifica-se um **potencial ainda por explorar**

Territórios inteligentes

- Por exemplo, a **capacidade de avaliar o impacto** de medidas de distribuição de tráfego na semana seguinte à sua ocorrência e comparar com séries de dados anteriores, avaliando alternativas **rapidamente** e de forma mais **eficaz** e **participada**
- Seria interessante que a gestão do território tivesse alternativas para, em alguns casos, ter adicionalmente uma lógica semelhante à que superintende uma **bolsa de valores**, onde **valor e realidade são dinâmicos e inter-relacionados**
 - Em múltiplas áreas, permite seguir critérios de racionalidade ou de opções políticas mais fundamentadas e documentadas

Novos relacionamentos

- Conteúdos – contextos – experiências
 - O digital
 - O produtor/consumidor (do produsumidor à obra colaborativa)
 - Salvaguarda de direitos e atribuição de paternidade
- Mesmas questões, novas respostas:
 - Quem faz? e Quem produz?
 - Quem controla? e Onde controla?
 - Quem paga? e Como paga?
 - Quem beneficia e como beneficia?
- Novos relacionamentos
 - Indivíduo – outros
 - Indivíduo – com indivíduo
 - Indivíduo – com o próprio



O Digital

- Novas qualidades para velhos actores
 - Digital versus real
 - Digital e qualidades
 - O digital e o tempo
 - O digital e o espaço
- Impacte e mudanças de registo
 - Custos
 - Aderência a normas
- Fazer diferente mas igual...
 - Desmaterialização
 - Desintermediação
 - “Desalmação...”



A rede

- Promessas da sociedade da informação
 - Partilha de informação
 - Novas relações tempo-espaço concorrentes num mesmo local
- Fenómenos de transferência
 - Altera as relações de poder
 - Redistribui e redefine custos de deslocação entre nodos
- Efeito de propagação
 - Altera a propagação e influência
 - Esferas de influência mais dinâmicas, com modelos mais complexos



"Wait—I almost forgot why I called."

E-espço

- Novos relacionamentos por via do potencial para lidar com o espaço e o tempo
 - Mesmo espaço e tempo
 - Diferente espaço e tempo
 - Mesmo espaço e diferente tempo
 - Diferente espaço e mesmo tempo
- Actualmente com o digital
 - Mesmo no mesmo espaço e tempo, existem diferentes espaços-tempo
- Assim as quatro variantes anteriores tem de ser redefinidas
 - As variantes passam a categorias
 - As novas variantes associam indivíduos e grupos de indivíduos, de um modo não previsível
 - Múltiplas ocorrências paralelas

As pessoas

- O activo do território
 - Rapidamente se está a tornar o de maior valor
 - Caro de manter
 - Demora muito a melhorar
- Aplicam-se factores humanos
 - Motivação, envolvimento, ...
 - Qualificações, competências, ...
- Necessária a mudança de paradigmas
 - Proactividade, autonomia,
 - Auto-aprendizagem
 - Capacidade de partilha, de colaboração
 - Hábitos de aprendizagem, negociação e reutilização...
- Mudar é a palavra-chave
 - melhor que mudar é adaptar...




O conhecimento


- Conhecimento
 - Conhecimento “Coca-Cola”
 - Conhecimento de origem local
- Singularidades
 - O desafio de normalizar singularidades
 - Singularidades não podem significar não conformidades
- Quem detém
 - Quem guarda
 - Quem preserva
 - Quem regula
 - Quem organiza
 - Quem representa
 - Problema resolvido há muitos anos pelas regiões demarcadas no analógico...



Implicações do E-espço

- O tempo deixa de ser contínuo
 - Deixa de ser um referencial absoluto
 - Deixa de ser um referencial de negociação
- Implicações
 - Pagar à hora é cada vez mais perigoso
 - Os projectos tem dificuldades crescentes de estimação
 - O tempo mede-se em esforço e resultados
 - Reinvenção do conceito de prazo como medida de oneração
- Exemplos:
 - Produzir uma novo processo, Fazer uma estrada, Tirar um curso
 - Fazer um livro, Comprar uma camisola, Fazer uma viagem
 - Conversar com alguém no café...
- Divergência no significado de tempo  **Diferentes!**
 - Tempo útil
 - Tempo económico

E-espço e as *-actividades

- Os impactos do uso de computadores e redes são conhecidos
 - Fazer mais em menos tempo
 - Crescente diferenciação por força de diferentes competências
- Influência as actividades humanas (*-actividades)
 - E-actividades
 - Actividades  **Iguais, ou...!**
- Obriga à mediação digital
 - Estar relacionado é, hoje em dia, estar conectado
 - Ter capacidade de resposta é, hoje em dia, estar no digital
 - Ubiquidade (primeiros passos, pela presença digital)
- Infra-estruturas importantes
 - Fomentam o uso
 - Restringem e distorcem o desenvolvimento de competências
 - Potenciam o uso do espaço e do tempo
- Qualidade, capacidade e custo das infra-estruturas para lidar com o espaço-tempo são questões primárias das regiões Séc XXI
 - Teriam que ter sido resolvidas e acauteladas antes?

Espaços tradicionais

- O tempo e a capacidade de o controlarmos é cada vez menor
 - Encapsular o tempo por via da defesa de direitos de autor, patentes e outros mecanismos é cada vez mais difícil
 - Lidar com a mudança: cada vez mais caro e sem margem de stock do recurso tempo para o fazer (capacidade de resposta imediata)
 - Saber quem sabe, conhecer quem já estudou, trabalhar com activos
- A relação humana é cada vez mais mediada digitalmente
 - Lidar com o excesso de informação
 - Assegurar a aprendizagem e a auto-aprendizagem
 - Estabelecer relacionamentos e compromissos
 - Desenvolver uma orientação para os resultados e produtos digitais
 - Insistir na diluição de custos (e os proveitos...?)
 - Crescente impacte em rede de qualquer actividade de cada indivíduo na rede (todos contam e todos somam... Ou subtraem)
 - Crescente importância de todos para o desempenho de cada um
- Novas relações com o espaço
 - Ambiente e qualidade de vida
 - Oportunidades e relacionamento

Pessoas, mais pessoas e... competência

Envolver as pessoas Inovação e desenvolvimento
Competências

Capital Social Capital Humano Balanço social

Aposta no cultural Proposta de valor Territórios inteligentes

Qualificação

Território: implicações do digital

- **Resumo:**

O território é central à nossa civilização e identidade. Com ele, nos identificamos em nascimento e, por ele, as sucessivas gerações atribuem em herança bens, lugares e memórias que se corporizam numa cultura própria. É também nos territórios que estão os recursos e se centram os conflitos, conforme a história nos mostra, protegendo e modificando fronteira e tomando nas suas delimitações soberania e regras próprias. O digital, nomeadamente a crescente dominação de informação e mesmo de conhecimento em formato digital vem alterar os referenciais caracterizadores do território, exigindo uma sua reconceptualização. A emergência de um novo conceito de território é ainda mais necessária face ao fenómeno da globalização. É com base nestes aspectos que são discutidas as implicações do digital no território.

- **Painel:**

Território, culturas, marcas e ciberespaço

Nota Biográfica Luis Borges Gouveia

homepage: <http://www.ufp.pt/~lmbg>
blogue: <http://lmbg.blogspot.com>
email: lmbg@ufp.pt



Possui Doutoramento em Ciências da Computação (University of Lancaster, UK), o Mestrado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores (FEUP, PT), e Licenciatura em Informática, Matemáticas Aplicadas (UPIH, PT).

Esteve envolvido com projectos na área da Sociedade da Informação, desde o meio da década de 90 e foi um dos conceptores do projecto Gaia Global, o projecto de cidades digitais para o concelho de Vila Nova de Gaia, uma região com cerca de trezentos mil habitantes.

Actualmente é Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa e os seus interesses de investigação e desenvolvimento estão relacionados com o uso das tecnologias de informação e comunicação num contexto de sociedade da informação, em particular na sua aplicação ao e-government e ao e-learning. É também um dos co-responsáveis pela iniciativa de Universidade Virtual da Universidade Fernando Pessoa University, que engloba o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo, denominado Sakai e que é uma iniciativa global de desenvolvimento em comunidade aberta.